

Empresários de Cacuaco são cada vez mais solidários

Jornal Continente

31 De Janeiro de 2015



Fortunato de Nascimento, o empresário que respondeu ao clamor do adolescente, está satisfeito por ter apoiado. Ajudou o adolescente de 14 anos de idade que padece de uma paralisia há mais de 7 anos e que parou na 2.a classe.

O empresário, comovido com a situação, deu a sua mão solidária, isto é, oferecendo um triciclo (cadeira de rodas mais sofisticada) ao necessitado. Fez menção de um balanço positivo naquilo que é o contributo de ajudar e apoiar com alguns donativos as pessoas necessitadas. Falou também que tem ajudado pessoas onde passa.

"Eu entrego vários donativos por onde passo nas pessoas que necessitam e são ajudados, porque com isso não só ajudo em Luanda, mas também em outras províncias, como o Mbanza

Congo, Bengo, entre outros. Sou viajante, o que me possibilita estar em contacto directo com a comunidade e também baseie-me no apelo feito pelo presidente da República que todos os empresários de Angola sejam mais solidários, ajudado os que mais necessitam", disse.

O empresário pretende alastrar mais a empresa para continuar a ajudar e apoiar os mais necessitados. Ainda tem contado com o apoio do empresário João Manico. Ele que tem prestado muito apoio de outras iniciativas do empresário. Deixou um apelo a todos os empresários (em particular os de Cacuaco) para ter espírito de estender a mão a quem precisa, ou seja, espírito de solidariedade e de partilha e que ajudem as pessoas mais carentes.

O adolescente Samy, que vive com os seus avós, é órfão de pai e sofreu paralisia quando tinha 7 anos de idade. Samy contraiu paralisia quando ia à escola. Depois de algumas horas, sentiu-se fraco e sem equilíbrio, acabou por cair no chão, deixando preocupado o professor e os seus colegas. Foi o momento mais triste da vida de Samy, porque a desgraça bateu na sua porta, deixando-o paralisado até à data actual. A paralisia surgiu sem mais nem menos e sem ninguém para explicar o sucedido. Os seus familiares fizeram de tudo para conseguir ver Samy em pé, mas infelizmente não conseguiram. O outro factor que fez com que a família desistisse de lutar foi a falta de meios financeiros. A família nem mesmo conseguiu comprar uma cadeira de rodas, o adolescente agradeceu o trabalho que os jornais A REPÚBLICA e o Continente têm feito.